

PROPOSIÇÕES

SOBRE

A ALIENAÇÃO MENTAL :

THÈSE

APRESENTADA, E PUBLICAMENTE SUSTENTADA

PERANTE

A FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

EM O DIA 25 DE NOVEMBRO DE 1846

POR

Joaõ Francisco d'Almeida.

NATURAL DE S. CHRISTOVAO (CAPITAL DA PROVINCIA DE SERGIPE.)

PARA OBTER

◊ GRÃO DE DOCTOR EM MEDICINA.

*La médecine est une science de faits et ne reconnaît
d'autres fondemens que l'observation, l'expérience et
le raisonnement simple et naturel.*

Chomel, Pathologia geral.



BAHIA

TYP. DE EPIFANIO PEDROZA,

Rua do Pão-de-Ló, casa n. 37.

1846.

FACULDADE DE MEDICINA

DA

BAHIA.

DIRECTOR.

O SR. DOUTOR JOÃO FRANCISCO DE ALMEIDA.

LENTES PROPRIETARIOS.

MATERIAS, QUE LECCIONÃO.

OS SENHORES DOUTORES;

1.º Anno.

M. M. Rebouças	Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.
V. F. de Magalhães.	Physica Medica.

2.º Anno.

E. F. França	Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
J. Abbott	Anatomia geral, e descriptiva.

3.º Anno.

J. Abbott	Idem.
J. da S. Gomes	Physiologia.

4.º Anno.

J. V. de F. A. Ataliba, <i>Examinador.</i>	Pathologia interna.
J. de S. Velho.	Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de Formular.
M. L. Aranha Dantas, <i>Examinador.</i>	Pathologia externa.

5.º Anno.

F. M. Gesteira, <i>Presidente.</i>	Partos, Molestias de mulheres peçadas, e de meninos recém-nascidos.
J. J. de Alencastre	Medicina operatoria, Apparelhos, e Anatomia topographica.

6.º Anno.

J. F. de Almeida.	Medicina Legal.
J. B. dos Anjos	Hygiene, e Historia da Medicina.
A. P. Cabral	Clinica interna e Anatomia Pathologica annexa aos 5.º e 6.º annos.
J. A. de A. Chaves, <i>Examinador.</i> . .	Dita externa annexa aos 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, e 6.º annos.

LENTES SUBSTITUTOS.

A. J. de Queiroz, <i>Examinador.</i> . . .	Secção Medica.
A. J. Ozorio	
M. A. dos Santos.	Sciencias Accessorias.
S. F. Souto	
E. J. Pedroza	
M. M. Sampaio, <i>Examinador.</i> . . .	Secção Cirurgica.

SECRETARIO.

O Sr. Dr. P. J. de S. Brito Cotigipe.

A MEU RESPEITAVEL PAI

O Ill.^{mo} Snr. Pedro Francisco d'Almeida.

A MINHA CARINHOSA MAI

A Ill.^{ma} Snr. D. Luiza Francisca d'Almeida.

Com quanto não seja este meu trabalho bastante sufficiente para vos offercer, não como paga dos grandes disvellos, que prasenteiros me haveis subministrado, más como uma limitada prova d'amor filial, respeito. e eterno reconhecimento, todavia o dever da mais submissa obediencia de companhia como dever de gratidão movêo-me a lançar mão da penna para dedicar minha Thése, imperfeitissimo parto da mais mesquinha e acanhada intelligencia, a vós, que sombranceiros aos mais arduos sacrificios, vos dignasteis mostrar-me o caminho da Gloria, e da Honra. Sin é esta a mais solemne occasião que tenho de vos proclamar os mais zelosos dos Pais, e os mais constantes dos Amigos, seja esta tambem a mais opportuna occasião de vos implorar, que benigno acceteis esta mesquinha prova, com que termina seu tirocinio Medico

Vosso Filho.

A MINHAS MANAS

As Senhoras

D. Rita de Cassia do Amor-Divino e Almeida

D. Umbelina Felismina d'Almeida,

Pequeno tributo de cordial e sincera amisade

A Meo Mano o Senhor

Padre José Domingues d'Almeida,

Tributo de verdadeira estima e cordial amisade.

A MEU TIO O SR. MANOEL JOSÉ DE SA.

AOS ILLUSTRISSIMOS SENHORES

DR. JOSÉ NUNES BARBOSA DE MADUREIRA CABRAL.

CAPITÃO GONÇALLO PAES DE MADUREIRA CABRAL.

LUIS BARBOSA DE MADUREIRA CABRAL.

Tributo de verdadeira estima, e reconhecimento eterno.

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

JOAQUIM FRANCISCO DE LACERDA, E A SUA MUI DIGNA FAMILIA.

Unica prova de respeito e estima.

A MEU AMIGO O SNR. DR. PEDRO ANTONIO D'OLIVEIRA BOTELHO.

Prova da mais sincera amizade

A MEU DIGNO LENTE

O ILL.^{mo} SNR. DR. FRANCISCO MARCELINO GESTEIRA.

Pequeno tributo de respeito, gratidão, e Sympathia.

AO ILLUSTRISSIMO SNR.

MAJOR JOSÉ BAPTISTA VIEIRA DE MELLO.

Testemunho da mais sincera sympathia, e eterno reconhecimento

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

DR. PRUDENCIO JOSÉ DE SOUSA BRITO COTIGIPE.

Consenti que vos dedique esta pequena, mas sincera prova d'amizade, sympathia, e gratidão.

A ILLUSTRISIMA SRA.

D. VIRGINIA DINIZ RIBEIRO.

Pequeno tributo do quanto vos é devedor.

O AUCTOR.

PROPOSIÇÕES

SOBRE

A ALIENAÇÃO MENTAL.

Combien de fois les médecins n'ont-ils pas eu la douleur de voir des jeunes gens des deux sexes, pleins de grâce et de beauté, enlevés à la fleur de l'âge par cette cruelle maladie, comme les roses naissantes par un turbillon!

Van Swieten.

1.ª

A alienação mental é uma desordem chronica da intelligencia, havendo complicação, ou não d'alteração do movimento, e do sentimento, não sendo constantes, nem duradouras as alterações da vida de nutrição.

2.ª

As suas causas phisicas obrão com mais energia sobre as mulheres do que sobre os homens, e entre ellas mais sobre as da classe inferior.

3.ª

A forma da governo influindo sobre os costumes das nações, e sobre as paixões, deve influir tambem sobre o apparecimento da loucura.

4.ª

Tanto mais civilisado for um povo, tanto maior será o numero dos alienados.

5.ª

A educação tem muita influencia sobre o apparecimento da loucura.

6.ª

A mansturbação é uma causa muito poderosa d'alienação mental, principalmente nos ricos.

7.ª

A profissão, e maneira de viver predispoem excessivamente ao seu apparecimento.

8.ª

A frequência da loucura está quasi sempre em relação com as profissões, que tornão o homem mais dependente das vicissitudes sociaes.

9.ª

A idade adulta é a de todas a mais sujeita á alienação mental, entretanto que idade alguma não está isempta della.

10.ª

A alienação pode ser hereditaria

11.ª

A alegria não tem influencia alguma sobre o apparecimento da loucura.

12.ª

A supposta influencia, que se dava á lua sobre os alienados, é uma quimera.

13.ª

A forma do craneo tem bastante influencia sobre a alienação mental.

14.ª

Quando a alienação mental se declara, o cheiro e o gosto são alterados, mas os erros d'ouvido, e da vista caracterisào, e entretem mais geralmente o delirio da maior parte dos alienados.

15.ª

Um dos symptomas essencial nos alienados é a aversão que elles teem para com as pessoas que lhes são mais affectas.

16.ª

Não é possível que haja louco que passe muitos dias sem comer, nem beber sem que a sua energia muscular sofra mais ou menos.

17.ª

Os alienados não são impassiveis as influenciaes exteriores.

18.ª

Os alienados depois de curados não conservão a lembrança mais perfeita de suas sensações verdadeiras, ou falsas.

19.ª

Quando a perturbação da intelligencia existe só, e sem complicações acha-se que somente está alterada a substancia parda da periferia.

20.ª

No idiota o principal symptoma que se nota n'anatomia pathologica, é o pequeno volume do cerebro, traduzido pelo pequeno volume do craneo.

21.ª

O peso especifico do cerebro dos alienados é ~~menor~~ ^{maior} do que o do cerebro dos não alienados.

22.ª

A alienação tem a sua sede exclusivamente no cerebro.

23.ª

Quando a alienação mental se acha em principio, e que apresenta symptomas de congestão cerebral, se deve empregar as emissões sanguineas, a fim de que por este meio se a faça abortar.

24.ª

Quando ella tem sido a consequencia da repercussão d'uma erupção cutanea se deve empregar os revulsivos.

25.ª

Nos alienados, que apresentão diminuição de forças, os amargos devem ser empregados, com especialidade a quina.



PROPOSIÇÕES

SOBRE

Differentes ramos da Sciencia.

PHYSICA.

A irradiação de colorico se faz em linha recta.

BOTANICA.

A differença que ha na organisação das hasteas monocotyledoneas e dicotyledoneas existe principalmente no systema lenhoso.

CHIMICA.

Na combinação dos corpos ha desenvolvimento de calor, e as vezes de luz.

ANATOMIA.

O cerebro é um orgão multiplo.

PHYSIOLOGIA.

O calor animal é sempre consequencia do sangue arterial.

PATHOLOGIA INTERNA.

A diminuição do delirio não é um signal certo de cura, senão quando os alicados voltão as suas primeiras affeições.

PATHOLOGIA EXTERNA.

No tratamento das queimaduras do 1.º e 2.º grãos, que não são acompanhadas de desnudação da epiderma, o frio produz sempre excellentes effeitos.

THERAPEUTICA.

O habito modifica algumas vezes a acção dos medicamentos.

PARTOS.

Não ha signal caracteristico de prenhez, porem sim provaveis, e presumptivos.

MEDICINA OPERATORIA.

Na ligadura dos grossos vasos é preferivel o fio chato á outro qualquer fio,

HYGIENE.

A separação da familia é o meio que mais convem aos alienados.

MEDICINA LEGAL.

A ausencia da membrana hymen já é um meio bastante poderoso para nos decidirmos pela defloração d'uma môça.

CLINICA INTERNA.

A auscultação e percussão tem concorrido muito para mais esclarecimento das molestias de peito.

CLINICA EXTERNA.

Tanto mais delicado for um órgão que tiver por sede uma ferida, tanto mais grave será seu resultado.

HIPPOCRATIS APHORISMI.

1.°

Ab initio leviter exudantes urinis coctis, ardentes, citra crism perfrigeratis, et rursus celeriter æstuantes, denuo torpidi, comate oppressi, convulsi, perniciose affecti sunt. sect. 3.ª aph. 10.

2.°

Vomitus, in capitis doloribus, æruginosi, cum surditate et vigilia, promptam insaniam significant. sect. 1.ª aph. 10.

3.°

Modesti hominis ferox respensio, malum. sect. 2.ª aph. 8.ª

4.°

Perfrigeratio cum duritia, perniciosum. sect. 2.ª aph.

5.°

Si metus et tristitia multo tempore perseverant, melancholicum hoc ipsum. sect. 6.ª apõ. 23.

6.°

Si quis febricitanti cibum det, convalescenti quidam, robur, ægrotanti vero, morbus fit. sect. 7. aph. 65.

No momento de deixarmos a penna não podemos deixar de endereçar ao Ill.º Sr. Dr. Francisco Marcellino Gesteira nossos mais puros e sinceros agradecimentos pela benignidade, com que accitou a Presidencia da nossa These.

Remettida ao Sr. Dr. Gesteira. Bahia 13 de Novembro de 1846.
Almeida,

Esta These está conforme aos Estatutos. Bahia 14 de Novembro de 1846.—
Dr. Gesteira.

Imprima-se. Bahia 15 de Novembro de 1846.

Almeida,